

Conhecimento e Diversidade em Psicologia: Abordagens Teóricas e Empíricas 2

Tallys Newton Fernandes de Matos
(Organizador)



Conhecimento e Diversidade em Psicologia: Abordagens Teóricas e Empíricas 2

Tallys Newton Fernandes de Matos
(Organizador)



2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Geraldo Alves

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano

Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Msc. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Msc. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Msc. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
 Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
 Prof. Msc. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
 Prof. Msc. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
 Prof^a Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
 Prof. Msc. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
 Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof^a Msc. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Prof^a Msc. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Prof^a Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Msc. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Msc. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá
 Prof. Msc. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof^a Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Prof^a Msc. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

C749 Conhecimento e diversidade em psicologia [recurso eletrônico] :
abordagens teóricas e empíricas 2 / Organizador Tallys Newton
Fernandes de Matos. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF.

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: World Wide Web.

Inclui bibliografia.

ISBN 978-65-86002-16-4

DOI 10.22533/at.ed.164200603

1. Psicologia – Pesquisa – Brasil. I. Matos, Tallys Newton
Fernandes de.

CDD 150

Elaborado por Maurício Amormino Júnior | CRB6/2422

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Atualmente, presenciamos constantes mudanças e transformações nos padrões de vida e valores sociais que configuram as diferentes culturas através de desdobramentos na dinâmica do cotidiano. Este cenário, em quase todo o mundo, para alguns historiadores, é caracterizado pelos avanços tecnológicos dos séculos XX e XXI, período descrito como “Era da Informação”. Nessa situação, encontramos diferentes fenômenos e uma diversidade de objetos de estudo para a psicologia. Falamos então de “psicologias” onde o principal do objeto de estudo é o homem, como ser datado, determinado pelas condições históricas e sociais que o cercam. Ou seja, a matéria-prima é o ser humano em todas as suas expressões, as visíveis (comportamento) e as invisíveis (sentimentos), as singulares e as genéricas.

Neste sentido, a coleção “Conhecimento e Diversidade em Psicologia: Abordagens Teóricas e Empíricas 2” é uma obra que tem como foco principal a discussão científica que aborda áreas do conhecimento, como: trabalho, educação, saúde, desenvolvimento humano e sociedade. Tais artefatos se configura de forma interdisciplinar através de estudos teóricos e revisões de literatura. Com isso, objetivo central desta obra é apresentar um recorte da diversidade e construção histórica de forma categorizada e clara de estudos desenvolvidos em diversas instituições de ensino e pesquisa do país.

A obra “Conhecimento e Diversidade em Psicologia: Abordagens Teóricas e Empíricas 2” apresenta construções teóricas fundamentadas em padrões científicos e empíricos através da comunidade acadêmica, com propósito de reconfigurar saberes e práticas que possibilitem avaliação, intervenção, políticas, projetos e programas de atuação, na busca pela conscientização e desenvolvimento individual e coletivo. Tais obras, apresentadas nesta coleção, são fruto de avaliações e exposições de dados em encontros e eventos científicos, selecionados para apresentação através de uma equipe avaliativa que identifica o impacto da obra no meio, e assimilação com diferentes eixos temáticos. Temas diversificados e relevante são tratados aqui como proposta de fundamentar o conhecimento de acadêmicos.

Sabemos o quão importante é a divulgação da produção científica. Para tanto, foi evidenciado o impacto da Atena Editora, e sua capacidade de oferecer uma plataforma consolidada e confiável, para que estes pesquisadores explorem e divulguem seus resultados.

Tallys Newton Fernandes de Matos

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
O TRABALHO COMO FUNDAMENTO DA CONSTRUÇÃO DO SUJEITO	
Tatiéle Cristina Tomba	
Matheus Viana Braz	
Marcos Mariani Casadore	
DOI 10.22533/at.ed.1642006031	
CAPÍTULO 2	6
UM OLHAR SOBRE A CONSTRUÇÃO DE SUBJETIVIDADE NO TRABALHO: NO QUE A FILOSOFIA DA DIFERENÇA PODERIA CONTRIBUIR?	
Maria Letícia de Oliveira Bianchini	
Guilherme Gonzaga Duarte Providello	
DOI 10.22533/at.ed.1642006032	
CAPÍTULO 3	10
A POLÍTICA NACIONAL DE HUMANIZAÇÃO NO COTIDIANO DE TRABALHO EM UM SETOR DE EMERGÊNCIA PSIQUIÁTRICA	
Priscila Ferreira de Oliveira	
Sylvia Mara Pires de Freitas	
DOI 10.22533/at.ed.1642006033	
CAPÍTULO 4	24
O ASSÉDIO MORAL CONTRA A MULHER NO TRABALHO NAS ORGANIZAÇÕES	
Juliana de Souza Bonardi	
Marcia Cristina Pigato	
DOI 10.22533/at.ed.1642006034	
CAPÍTULO 5	30
O MODELO GESTIONÁRIO DA APOSENTADORIA	
Priscila Rhanny Bulla	
Guilherme Elias da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.1642006035	
CAPÍTULO 6	36
A INTERVENÇÃO PSICOLÓGICA EM SITUAÇÕES DE INDISCIPLINA ESCOLAR	
Anicelia Santos Silva Delmonds	
DOI 10.22533/at.ed.1642006036	
CAPÍTULO 7	38
TRANSTORNOS MENTAIS EM ÂMBITO ESCOLAR	
Alexandre Batista Pinho Dantas	
Elza de Souza e Silva	
Edimilson de Oliveira Lavra Junior	
Áquila Valente Appolinario	
DOI 10.22533/at.ed.1642006037	

CAPÍTULO 8	55
POR UMA EDUCAÇÃO QUE NÃO SEJA NADA ESPECIAL	
Adriano Rodrigues Mansanera	
DOI 10.22533/at.ed.1642006038	
CAPÍTULO 9	65
A PINTURA RESSIGNIFICANDO O PATOLÓGICO PARA MERLEAU-PONTY	
Adriano Rodrigues Mansanera	
DOI 10.22533/at.ed.1642006039	
CAPÍTULO 10	72
OS EFEITOS DA PSICOTERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL NAS DISFUNÇÕES SEXUAIS FEMININAS	
Mychelle Maria Santos de Oliveira	
Alice Francisca da Conceição Araújo	
Ana Maria da Cruz Sousa Oliveira	
Ana Paula Pereira Cardoso	
Andressa Regina Paulino Costa	
Anna Clara Lima Costa	
Dalila Sipaúba Rodrigues Moura	
Natallice de Sousa Silva	
Pedro Wilson Ramos da Conceição	
DOI 10.22533/at.ed.16420060310	
CAPÍTULO 11	82
DESATANDO OS “NÓS” DO TEMPO: PERSPECTIVAS E ESTUDOS EM PSICOLOGIA DO ENVELHECIMENTO	
Mariele Rodrigues Correa	
Camila Cuencas Funari Mendes e Silva	
Joselene Cristina Gerolamo	
Aline Sabbadini	
DOI 10.22533/at.ed.16420060311	
CAPÍTULO 12	95
UM OLHAR DA PSICOLOGIA SOBRE O ENVELHECIMENTO NA ATUAÇÃO JUNTO A IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS	
Aline Sabbadini	
Mariele Rodrigues Correa	
DOI 10.22533/at.ed.16420060312	
CAPÍTULO 13	101
APONTAMENTOS SOBRE AS TEORIAS DOS MOVIMENTOS SOCIAIS E SUA RELAÇÃO COM OS NOVOS MODOS DE SUBJETIVAÇÃO	
Tatiéle Cristina Tomba	
Marcos Mariani Casadore	
Matheus Viana Braz	
DOI 10.22533/at.ed.16420060313	

CAPÍTULO 14 106

A ATUAÇÃO INTERDISCIPLINAR COMO SUPORTE EMOCIONAL A UM PACIENTE JOVEM HOSPITALIZADO PARA REABILITAÇÃO MULTIPROFISSIONAL

Carolina de Sousa Rotta
Clesmânia Silva Pereira
Eli Fernanda Brandão Lopes
Fernanda Maria Souza Juliano
Irma Macário
Izabela Rodrigues de Menezes
Joelson Henrique Martins de Oliveira
Juliana Galete
Lariane Marques Pereira
Leticia Szulczewski Antunes da Silva
Michael Wilian da Costa Cabanha
Silvana Fontoura Dorneles

DOI 10.22533/at.ed.16420060314

CAPÍTULO 15 113

O USO E ABUSO DE DROGAS NO BRASIL: ASPECTOS HISTÓRICOS, CONCEITUAIS E A DISCUSSÃO EMERGENTE ENVOLVENDO A ESPIRITUALIDADE E A RELIGIOSIDADE

Aline Maria Figueiredo Ko da Cunha
Lívia Figueiredo Pereira
Grazielle Neves Soares
Marconi Moura Fernandes
Luís Paulo Souza e Souza

DOI 10.22533/at.ed.16420060315

SOBRE O ORGANIZADOR..... 124

ÍNDICE REMISSIVO 125

O MODELO GESTIONÁRIO DA APOSENTADORIA

Data de aceite: 20/02/2020

Data de submissão: 10/12/2019

Priscila Rhanny Bulla

(Programa de Pós-graduação em Psicologia,
Departamento de Psicologia Universidade
Estadual de Maringá, Maringá, PR, Brasil);

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8942714360492223>

Guilherme Elias da Silva

(Programa de Pós-graduação em Psicologia,
Departamento de Psicologia, Universidade
Estadual de Maringá, Maringá, PR, Brasil).

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0277509339161494>

RESUMO: Este estudo teve como foco compreender quais as possibilidades de reconhecimento na aposentadoria. A discussão engloba o conceito de reconhecimento para a Psicodinâmica do Trabalho, aspectos contemporâneos da aposentadoria e o modelo gestor apresentado por Gaulejac. O tema é relevante visto que, o reconhecimento possibilita a construção identitária do sujeito e garante a integridade psíquica. Além disso, há o gradual processo de envelhecimento da população brasileira em um contexto em que há a valorização do jovem, da produtividade, da aceleração e do empreendedorismo. Fatores que caracterizam o modelo gestor descrito por

Gaulejac e contrastam com o envelhecimento e a aposentadoria. Constatou-se que, no cenário descrito, não há espaço para o tempo livre e para atividades não-ligadas à produção e, junto com isso, veio a necessidade de funcionalizar a figura do aposentado. Dessa maneira, a pesquisa conclui que o reconhecimento e a valorização de sujeitos aposentados recaem sobre aqueles que continuam acelerados e competitivos conforme a lógica gerencialista do mercado.

PALAVRAS-CHAVE: Aposentadoria. Reconhecimento. Contemporaneidade. Psicodinâmica do Trabalho. Idoso.

THE MANAGING MODEL OF RETIREMENT

ABSTRACT: This study focused on understanding which are the possibilities of recognition in retirement. The discussion includes the concept of recognition for Psychodynamics of Work, contemporary aspects of retirement and the management model presented by Gaulejac. The theme has its relevance because the recognition allows the identity construction of the subject and guarantees the psychic integrity. Besides, the Brazilian population is in a gradual process of aging in circumstances that appreciate young people, productivity, acceleration, and entrepreneurship. Factors that characterize Gaulejac's management model and

contrast with aging and retirement. It was found that, in the described scenario, there is no room for free time and activities not related to production. Along with this, the need to functionalize the figure of the retiree had grown. Thus, the research concludes that the recognition and appreciation of retired individuals are only on those who remain accelerated and competitive according to the managerial logic of the market.

KEYWORDS: Retirement, Recognition. Contemporaray Psycodynamics or work, elderly,

A temática desse estudo será a aposentadoria no contexto contemporâneo, o modelo gestor apresentado por Vincent de Gaulejac e o reconhecimento na perspectiva da Psicodinâmica do Trabalho. Essa teoria considera o reconhecimento como um conceito central (MENDES, 2007). Por reconhecimento, entende-se que é “o processo de valorização do esforço e do sofrimento investido para a realização do trabalho, que possibilita ao sujeito a construção de sua identidade, traduzida afetivamente por vivência de prazer e de realização de si mesmo” (MENDES, 2007, p. 44). É uma retribuição simbólica feita pelos pares de trabalho que recai primeiro sobre o fazer e não sobre a pessoa (DEJOURS, 2011). Quando o reconhecimento é sobre a qualidade do trabalho, corresponde às expectativas subjetivas, leva a realização de si mesmo e pode gerar a gratificação identitária. Além da construção da identidade, Facas, Silva e Araújo (2013) afirmam que o reconhecimento pode garantir a integridade psíquica do sujeito. Isso acontece porque o reconhecimento pode facilitar a construção do sentido do trabalho e pode proporcionar a transformação do sofrimento em prazer por gerar gratificações materiais e narcísicas que ajudam o sujeito a lidar com os conflitos e asseguram a continuidade da identidade (DEJOURS, 2011).

O reconhecimento acontece enquanto mediador ao campo social, à um coletivo ou à uma comunidade; e se o reconhecimento deixa de existir, é possível que o caminho para o encontro do prazer e do sentido no trabalho seja dificultado (DEJOURS, 2011). O não-reconhecimento também pode acarretar em sofrimento e na criação de estratégias de defesas individuais ou coletivas (DEJOURS & MOLINIER, 2011).

Fruto disso pode vir a ser o que Sigaut (1990) denomina por “alienação social”. Sobre tal processo Gernet (2013) alerta que essa condição é extremamente delicada e não é sustentável em longo prazo para quem com ela se depara. De acordo com a autora supracitada, “ou o indivíduo é orientado para refletir sobre o relacionamento que mantém com a realidade, pelo qual é levado a se questionar, ou mantém sua firme convicção, e o risco decorrente é o de cair na autorreferência e na megalomania” (GERNET, 2013, p. 63).

Diante da breve explanação sobre o conceito de reconhecimento para a Psicodinâmica do Trabalho, a pesquisa busca responder a seguinte pergunta de

pesquisa: Quais são as possibilidades de reconhecimento na aposentadoria? Para responder à pergunta de pesquisa, serão abordados alguns pontos sobre a aposentadoria no contexto contemporâneo.

A aposentadoria é um direito adquirido após os anos de trabalho. Ela não é o simples parar de trabalhar; o aposentado pode se engajar em diversas oportunidades, como por exemplo, dedicação aos netos e à família, aos esportes, aos trabalhos voluntários, ao aprendizado de outras línguas ou conteúdos diversos, retornar ao mercado de trabalho informal ou formal dentre outras possibilidades. A aposentadoria é influenciada pela história do sujeito, *status* financeiro, relacionamento com o trabalho ao longo da vida, com os colegas, com os familiares, amigos e depende também do aproveitamento do tempo de não-trabalho durante os anos “ativos” etc. Ela pode ser vivenciada com tranquilidade, mas também pode ser causa de estresse ou adoecimento por ser um processo que pode estar ligado a diversas modificações na rotina do sujeito, tais como a saída dos filhos de casa, o nascimento dos netos, a possível mudança da rotina de trabalho, diminuição ou não do vínculo com os colegas de trabalho. Pode ser acompanhada, também, pela percepção do envelhecimento, pela entrada na terceira idade, por modificações no âmbito familiar e financeiro. É importante, nesse momento, a reconstrução da identidade pessoal pela busca de novos objetivos, definições e pontos de referência (RODRIGUES *et al.*, 2005).

No contexto contemporâneo, com o envelhecimento da população devido ao aumento da expectativa de vida, a preocupação com essa faixa etária começou a crescer. Correa (2009) afirma que, no contexto atual, o tempo é altamente valorizado e ter um tempo ocioso é considerado “perder” tempo, a ociosidade precisa ser ocupada por uma atividade. A autora afirma ainda que, muitas vezes, a velhice é relacionada ao tempo livre porque com a aposentadoria, o sujeito deixa de trabalhar, deixa de produzir. Esse tempo de não-produção, mesmo que seja ocupado com atividades esportivas ou de lazer não é reconhecido pela sociedade, é visto como um tempo vazio. A aposentadoria acaba sendo vista como um tempo que deve ser ocupado para atividades que produzam lucro, como empreender, bordar, vender doces e não um tempo que pode ser gasto com coisas superficiais e “não-produtivas” (CORREA, 2009). Gaulejac (2007) ao discorrer sobre o modelo gestor explica que na ideia desse modelo os funcionários são levados a se implicarem subjetiva e afetivamente com o objetivo de fazer com que o trabalhador transforme a energia libidinal em força de trabalho. Para isso, há a sedução, o reconhecimento e os sujeitos aderem espontaneamente, sem imposições, aos projetos e valores da empresa. Nesse modo de gestão, o trabalho é posto, pelas empresas, como uma experiência enriquecedora e estimulante na qual cada um tem que se sentir responsável pelos resultados (GAULEJAC, 2007). Para o autor, nesse modelo, o perder tempo não pode existir. Até mesmo o percurso de casa ao trabalho e demais trajetos são ocupados por

telefonemas ou para a releitura ou finalização de atividades no computador. Há um prolongamento do escritório para o tempo livre com o objetivo de ganhar mais tempo. Assim, no modelo gestor, argumenta-se que não é permitido o tempo livre, o que pode gerar um “ativismo desenfreado”, uma busca incessante pela produção, na qual inativos ou desempregados são vistos como ociosos, sem direito a uma existência social por não contribuírem com a produtividade (GAULEJAC, 2007). Dessa forma, no contexto contemporâneo, a sociedade privilegia a produção, o consumo e a velocidade, portanto, não há permissão para que o tempo seja preenchido com qualquer atividade, principalmente com atividades não produtivas. Isso acontece porque o tempo livre é, muitas vezes, relacionado ao desenvolvimento de doenças e há então a preocupação em funcionalizar a figura do velho e redimensionar os processos de envelhecimento, como a aposentadoria (CORREA, 2009). Segundo a autora, há uma grande preocupação com o aproveitamento do tempo livre do idoso por meio da criação de atividades terapêuticas, de ensino e profiláticas com o objetivo de evitar o possível adoecimento, a invalidez ou a inutilidade.

Dentro dessa dinâmica, observa-se que existem estreitas possibilidades para o aposentado receber o reconhecimento, fator importante para a construção da identidade. Durante a aposentadoria, muitas vezes, o sujeito tem que reconstruir a própria identidade principalmente quando ela é fortemente ligada ao contexto profissional. O reconhecimento que recai sobre as atividades que o idoso executa pode ser um aliado à essa reconstrução. Gernet, (2013) argumenta que o reconhecimento sobre o fazer possibilita que a atividade ganhe sentido para o sujeito e a continuação da construção da identidade. Para a autora, a identidade é confirmada por meio do olhar do outro, da sociedade e dos familiares. É nesse sentido que o aposentado pode ser visto em seu novo papel. No entanto, quando o aposentado se desliga das atividades consideradas produtivas pela sociedade, ele perde a possibilidade do reconhecimento sobre seu fazer.

A falta do reconhecimento pode causar desestabilização da identidade, afastamento da realidade e as vezes pode levar a alienação mental. Nesse sentido, o sujeito pode se sentir e ser julgado como inútil, inválido, desatualizado, ocioso porque não mantém a lógica que o contexto atual pede, que é a da produção, da velocidade e da instantaneidade. Para Correa (2009) muitas vezes, o idoso não consegue acompanhar as frenéticas atualizações do mundo contemporâneo e se perde na velocidade exigida pelo mercado. Aliado com tudo isso, vem os estereótipos de desvalorização designados a essa faixa etária e possíveis adoecimentos frente a dificuldade encontrada para se sentir útil e valorizado.

Outro ponto que pode ser observado nessa intensa necessidade de aproveitamento do tempo ocioso é que mesmo com a aposentadoria os sujeitos não conseguem se desvincular das exigências do mercado de trabalho. Para Seligmann-

Silva (2003), a competição, a capacitação, a rapidez, a flexibilidade e a polivalência são características da cultura da excelência que o sujeito-trabalhador precisar ter para se tornar um vencedor. Além dos trabalhadores ativos no mercado de trabalho, esses princípios também atingem não só os trabalhadores mas o contexto social, por exemplo, os jovens que se preparam para a entrada no mercado de trabalho e os indivíduos que estão fora dele (SELIGMANN-SILVA, 2003).

Para Rodrigues (2003), no mundo contemporâneo, a divulgação do ideal de aposentadoria é feita por meio da imagem de um idoso ativo, saudável, em busca de atividades de lazer, uma visão funcionalista que para o autor busca encobrir os problemas sociais e econômicos que atingem essa população. O aposentado, para ser reconhecido como um aposentado de “sucesso ou feliz” e não cair no estereótipo de aposentado ultrapassado, ele precisa seguir a lógica da competitividade, capacitando-se, reinventando-se e mantendo-se na aceleração do mercado. No entanto, Seligmann-Silva (2003) aponta que no mercado de trabalho os funcionários estão cercados pelo medo do desemprego, de não conseguir dominar os novos conhecimentos e técnicas, de não ser poli funcional, de ser desqualificado, de adoecer e de não conseguir corresponder ao modelo que a mídia e as organizações colocam. No contexto da aposentadoria, podem haver medos como o de não ter um retorno financeiro, o medo de ser considerado como velho e ultrapassado e de não corresponder ao modelo de aposentado-êxito, ativo, com capacidade de empreender que é amplamente divulgado.

O reconhecimento na aposentadoria e seu importante papel na construção da identidade, acaba por somente recair sobre aqueles indivíduos que seguem a lógica do mercado, que continuam “acelerados”, competitivos, se capacitando. Aqueles que escolhem se dedicar aos afazeres que “não são produtivos”, não recebem o reconhecimento da sociedade sobre suas atividades (lazer, cuidar da casa, esportes...), deixam de serem valorizados e são vistos como velhos e não-funcionais, fatores que para Rodrigues e Soares (2006) podem facilitar o aparecimento de sentimentos como tristeza e incompetência. Conclui-se que os aposentados são incentivados a se manterem ativos e produzindo para poderem ser reconhecidos e valorizados. Valorização que ao recair sobre as diversas possibilidades não-laborais e “não-produtivas” da aposentadoria, poderia possibilitar uma maior autonomia, liberdade de escolha para os indivíduos e não um aprisionamento ao modelo gestor.

REFERÊNCIAS

CORREA, M. R. **Cartografias do envelhecimento na contemporaneidade: velhice e terceira idade**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009.

DEJOURS, C. **Addendum da psicopatologia à psicodinâmica do trabalho**. In: Da Psicopatologia

à Psicodinâmica do trabalho. Tradução de Franck Soudant. Orgs Selma Lancman e Laerte Idal Snealwar. Brasília, Paralelo 15 / Rio de Janeiro: Fiocruz, 2011.

DEJOURS, C.; MOLINIER, P. **O trabalho como enigma**. In.: Da Psicopatologia à Psicodinâmica do trabalho. Cristophe Dejours. Tradução de Franck Soudant. Orgs Selma Lancman e Laerte Idal Snealwar. Brasília, Paralelo 15 / Rio de Janeiro: Fiocruz, 2011.

FACAS, E.; SILVA, L.; ARAÚJO, M. Trabalhar. In: Vieira, F. O.; Mendes, A. M.; Merlo, Á. R. C. **Dicionário Crítico de Gestão e Psicodinâmica do Trabalho**. Curitiba: Juruá, 2013.

GAULEJAC, V. **Gestão como doença social**: ideologia, poder gerencialista e fragmentação social. (I. Storniolo, Trad.) Aparecida, SP: Ideias e Letras, 2007.

GERNET, I. Psicodinâmica do Reconhecimento. In: Vieira, F. O.; Mendes, A. M.; Merlo, Á. R. C. **Dicionário Crítico de Gestão e Psicodinâmica do Trabalho**. Curitiba: Juruá, 2013.

MENDES, A. **Psicodinâmica do trabalho: teoria, método e pesquisa**. Casa do Psicólogo, São Paulo, 2007.

RODRIGUES, L, S. SOARES, G.A. Velho, idoso e terceira idade na sociedade contemporânea. **Revista Ágora**, 4, 1-29, (2006).

RODRIGUES, M. et al. A Preparação para a aposentadoria: o papel do psicólogo frente a essa questão. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, p. 53 – 62, Florianópolis, 2005.

RODRIGUES, M. C As novas imagens do idoso veiculadas pela mídia: transformando o envelhecimento em um novo mercado de consumo. **Revista da UFG**, 5(2), 2003.

SELIGMANN-SILVA, E. **Psicopatologia e Saúde mental no Trabalho**. In. Mendes, R. (Orgs), Patologia do Trabalho. São Paulo: Editora Atheneu, 2003.

SIGAUT, F. Folie, réel et technologie. **Techniques et cultures**, 15, p. 167-179.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Abuso de álcool 114, 125

Abuso de drogas 113, 114, 125

Ansiedade 38, 40, 44, 45, 51, 52, 53, 54, 73, 78, 79, 108, 111, 125

Aposentadoria 30, 31, 32, 33, 34, 35, 125

Aprendizagem 36, 41, 43, 45, 46, 47, 48, 49, 55, 61, 62, 125

Arte 65, 66, 67, 68, 70, 83, 99, 100, 125

Assédio moral 24, 25, 26, 27, 28, 29, 125

C

Capital 1, 2, 4, 5, 27, 86, 125

Comportamento 36, 37, 44, 46, 59, 71, 107, 110, 117, 125

Conhecimento 38, 46, 51, 53, 60, 67, 97, 125

Contemporaneidade 28, 30, 34, 125

D

Democracia 10, 14, 15, 22, 23, 101, 105, 120, 125

Depressão 28, 38, 40, 41, 42, 43, 49, 50, 52, 64, 73, 78, 79, 80, 86, 125

Disfunção sexual feminina 73, 79, 125

E

Educação especial 56, 57, 58, 59, 62, 64, 125

Educação inclusiva 40, 48, 49, 51, 57, 58, 59, 62, 125

Envelhecimento 30, 32, 33, 34, 35, 82, 83, 84, 85, 87, 88, 89, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 100, 125

Escola 36, 37, 38, 39, 43, 45, 46, 47, 48, 49, 51, 52, 55, 56, 57, 58, 60, 61, 62, 81, 113, 122, 123, 125

Espiritualidade 113, 114, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 125

F

Família 7, 29, 32, 36, 37, 48, 51, 55, 58, 62, 64, 85, 119, 125

Fenomenologia 70, 71, 125

Filosofia da diferença 6, 8, 125

G

Gestão em saúde 10

H

Humanização 10, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 22, 108, 112, 125

I

Identidade 31, 32, 33, 34, 62, 73, 88, 93, 101, 103, 104, 105, 108, 110, 125

Idoso 30, 33, 34, 35, 89, 90, 91, 93, 95, 96, 98, 99, 125

Indisciplina 36, 37, 125

Intervenção psicológica 36, 125

M

Movimentos sociais 101, 102, 103, 104, 105, 126

Mulher 24, 25, 26, 27, 81, 84, 85, 87, 92, 93, 126

O

Organizações 3, 9, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 34, 119, 126

P

Pintura 65, 67, 68, 70, 71, 95, 98, 99, 126

Políticas de saúde 13, 114, 126

Políticas públicas 10, 64, 72, 89, 96, 103, 123, 124, 126

Psicodinâmica do trabalho 30, 31, 34, 35, 126

Psicologia 1, 6, 9, 22, 29, 30, 36, 37, 41, 49, 52, 55, 59, 60, 62, 63, 65, 71, 72, 81, 82, 83, 84, 88, 90, 92, 93, 95, 97, 98, 99, 100, 101, 106, 107, 108, 109, 110, 112, 124, 126

Psicoterapia 72, 73, 78, 79, 107, 126

Psiquiatria 66, 80, 81, 126

R

Reconhecimento 2, 4, 5, 28, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 42, 62, 102, 126

Religiosidade 113, 114, 119, 120, 121, 123, 126

S

Saúde mental 11, 13, 20, 23, 24, 25, 35, 52, 126

Subjetividade 1, 3, 6, 7, 8, 56, 59, 60, 61, 62, 63, 82, 93, 99, 101, 102, 104, 105, 106, 120, 126

Suicídio 38, 41, 42, 43, 49, 50, 52, 126

T

Terapia cognitivo-comportamental 72, 73, 74, 75, 77, 79, 80, 81, 126

Trabalho 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 38, 39, 40, 44, 48, 49, 50, 51, 55, 61, 63, 65, 73, 74, 83, 84, 85, 87, 90, 91, 95, 96, 97, 99, 111, 119, 126

Transtornos mentais 13, 38, 39, 40, 45, 48, 50, 51, 77, 80, 126

 **Atena**
Editora

2 0 2 0